

Empresas capixabas entre as maiores

Treze companhias que atuam no Espírito Santo estão entre as 500 maiores do país, segundo ranking divulgado pela revista 'Exame' esta semana

KENIA AMARAL E RACHEL SILVA

Treze empresas capixabas estão entre as 500 maiores empresas do Brasil, segundo o ranking anual "Melhores e Maiores 2004", divulgado pela revista "Exame". Por ordem de colocação, as gigantes capixabas são: Companhia Vale do Rio Doce (CVRD), Companhia Siderúrgica de Tubarão (CST), Aracruz, Xerox, Escelsa, Heringer, Cotia Trading, Coimex, Garoto, Esteve, Nibrasco, Cisa Trading e Kobrasco.

O critério de classificação é o valor das vendas, contabilizadas em dólar. A Petrobras encabeça a lista nacional, com US\$ 38,4 bilhões.

A Vale é a primeira capixaba a surgir na lista, ocupando o 13º lugar com vendas no valor de US\$ 3,67 bilhões. Apesar de queda de 1,3% no faturamento do ano passado, a Vale do Rio Doce galgou duas posições no ranking, uma vez que em 2002, a empresa era a 15ª da lista.

Já a CST subiu sete posições e quase fica entre as 50 maiores do país: ocupou o 53º lugar, com US\$ 1,37 bi-

lhão em vendas em 2003.

A Aracruz Celulose passou do 107º para o 71º lugar, com US\$ 974,2 milhões. Na avaliação do diretor-presidente da Aracruz, Carlos Aguiar, a premiação é um reconhecimento importante e que dá grande visibilidade à empresa.

"Estamos vindo de uma seqüência de premiações que são fruto do crescimento da empresa, do aumento de produtividade, de seus resultados. Esse prêmio me deixa

São Paulo - O lucro das 500 maiores empresas do país, segundo o anuário "Melhores e Maiores", da revista "Exame", aumentou 1.048% no primeiro ano do governo de Luiz Inácio Lula da Silva. Somado, passou de US\$ 1,8 bilhão em 2002 para US\$ 21 bilhões no ano passado. É o maior lucro obtido pelo conjunto destas empresas no período do real, que entrou em circulação em 1994.

bastante orgulhoso da nossa equipe, da nossa gestão, da nossa governança, enfim, da nossa performance", destacou Aguiar.

Mercado

A Xerox caiu do 85º lugar em 2002 para o 119º no ano passado, tendo faturado US\$ 645 milhões. De acordo com a assessoria de imprensa da Xerox, realmente "a empresa encolheu nesses últimos anos porque houve uma mudança no foco de mercado.

Antes de 1999, a Xerox possuía 5 mil funcionários e, hoje, 2 mil. Em função desse ajuste, a curva de crescimento recuou".

A Espírito Santo Centrais Elétricas (Escelsa) também desceu na listagem, mas apenas uma posição: está em 168º. A próxima capixaba da lista é a Heringer, de Viana, que subiu 90 posições e foi considerada a 179ª maior empresa do Brasil. A empresa atua na produção de fertilizantes.

Em 235º lugar vem a Cotia Trading, com US\$ 375,6 milhões e 7,2% de crescimento. Outra trading de comércio exterior, a Coimex, ocupa a 280ª posição do ranking. A Garoto subiu 13 posições e aparece em 282º lugar, com US\$ 304,6 milhões, apesar do crescimento negativo de -1,1%. Depois vem a Esteve, exportadora de café, em 326º lugar.

A mineradora Nibrasco teve queda no faturamento de 12% e caiu 19 posições, ocu-

pando o 352º lugar, com US\$ 239,7 milhões em vendas no ano passado.

A Cisa Trading foi a empresa que mais perdeu posições no ranking, despenchando do 126º para 453º lugar, com queda de 72,7% no faturamento das vendas em 2003. As vendas da empresa em 2003 foram avaliadas em US\$ 175,8 milhões. A última capixaba da lista, em penúltimo lugar, é a Kobrasco, que faturou US\$ 150,2 milhões.

Ranking

Empresa	Faturamento (US\$ milhões)
Vale do Rio Doce	3.666,9
CST	1.371,9
Aracruz Celulose	974,2
Xerox	645,0
Escelsa	479,5
Heringer	451,5
Cotia Trading	375,6
Coimex Trading	305,4
Company	
Garoto	304,6
Esteve	261,4
Nibrasco	239,7
Cisa Trading	175,8
Kobrasco	150,2

Lucro das firmas cresceu 1.048%

Na avaliação do anuário, esse resultado foi fruto da queda na taxa do câmbio e de decisões gerenciais acertadas, como controle de despesas e investimentos.

Juros

Entre junho e dezembro de 2003 o Governo também reduziu a taxa básica da economia de 26,5% para 16,5% ao ano - 10 pontos percentuais.

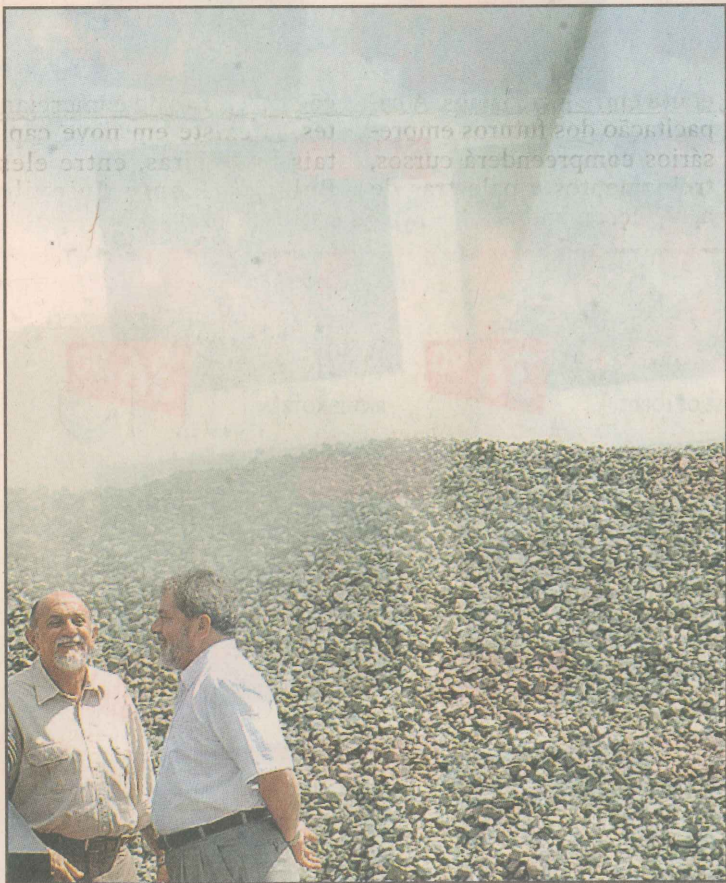
A queda na atividade econômica do país em 2003, alvo de constantes críticas do empresariado, foi refletida no faturamento total das 500 maiores, que caiu 3,4% em relação a 2002 e somou US\$ 363 bilhões. Na prática, elas venderam menos e lucraram mais.

A Gol foi eleita a "Empresa do Ano" de 2004 pelo anuário. Em atividade há

três anos e meio, a Gol tem marcado a sua trajetória com resultados expressivos para o mercado brasileiro.

O resultado de 2003 saltou para R\$ 113 milhões, representando um crescimento de 2.798% em relação ao ano anterior e margem líquida de 8,1%. A ocupação média das aeronaves foi de 64% e a participação de mercado ficou em 19,24%.

País terá investimento em minério



ABr

Mineral

O presidente Lula inaugurou ontem a primeira mina de cobre da Vale, no Pará

Canã dos Carajás - Ao inaugurar a primeira mina de cobre da Companhia Vale do Rio Doce, o presidente Luiz Inácio Lula da Silva anunciou ontem investimentos de R\$ 360 milhões, até o fim do seu Governo, em pesquisa e mapeamento de novas jazidas de minério no Brasil. Com isso, o Governo pretende aumentar em 30% a área de lavras minerais do país, com consequente ingresso de R\$ 3 bilhões na economia e criação de 500 mil empregos.

Lula também criticou a falta de investimento público no setor nos últimos governos. "O Brasil poderia ter outras Carajás produzindo mais riqueza para o nosso país. Mas, se o Estado não faz a sua parte e não investe no mapeamento do subsolo, como atrair investimentos?", perguntou Lula. O presidente disse que o Governo investirá em quatro anos mais do que foi aplicado nos últimos 25 anos em levantamentos de minerais: "Vamos induzir um novo ciclo de investimentos".

O presidente ficou cerca de

três horas na Mina do Sossego, jazida da Vale do Rio Doce, que tem capacidade de produzir 140 mil toneladas de cobre por ano. Segundo o presidente da Vale, Roger Agnelli, foram investidos R\$ 1,2 bilhão na mina, que empregará 913 pessoas, sendo cerca de 250 do programa primeiro emprego.

Outras quatro minas serão inauguradas até 2010, num investimento total de R\$ 6 bilhões e potencial de produção de 650 mil toneladas de cobre ao ano, o que deverá colocar o Brasil na condição de exportador do minério.

Na solenidade de inauguração, Lula passeou em um caminhão com capacidade para transportar 240 toneladas de minério, pilotado por Maurinei Rocha, de 23 anos e, depois, acionou a esteira que transporta o cobre da mina até o setor de beneficiamento. Acompanhado dos ministros Dilma Rousseff (Minas e Energia) e José Dirceu (Casa Civil), do governador do Pará, Simão Jatene (PSDB), e do presidente da Vale, Lula cumprimentou trabalhadores da mina.

Ao citar resultados das exportações brasileiras, o presidente disse que "o país entrou numa rota de crescimento econômico que não terá volta". Lula disse que o país fez "sacrifícios" para chegar ao de crescimento econômico sustentável: "Com muito sacrifício preparamos o Brasil para entrar numa rota de crescimento e não queremos que seja apenas uma bolha de crescimento".